

CASSAÇÃO DE DOCENTES NA FURG DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA

Leonardo Prado Kantorski¹.

Introdução

Ao estudar os processos políticos contemporâneos, em especial no que tange às práticas e atores sociais em um contexto de violência legal, imediatamente uma problemática é caracterizada: partindo do pressuposto que a memória possui grande valor para a compreensão de um processo histórico, ainda mais, quando acesso a documentações é escasso ou vetado como no caso dos registros da ditadura civil-militar brasileira, acredita-se ser fundamental o resgate da memória daqueles que foram alvo desses acontecimentos. Considerando que tais relatos individuais podem ser de grande importância para reconstruir parte da história do golpe civil-militar no município de Rio Grande e entender o aparelhamento institucional promovido pelo regime. Dessa forma, por meio do resgate e análise dessa memória individual, é possível conhecer a história dos professores expurgados na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no recorte temporal de 1972-1987, que compreende o início da administração do reitor Eurípedes Facão Vieira ao ano de retorno dos professores cassados.

Metodologia

Executando um estudo de caso, a partir do acompanhamento da trajetória de vida de oito professores expurgados, propõe-se perceber os acontecimentos, a estrutura e as relações constituídas historicamente no período, adotando como base autores como: Florestan Fernandes (1979, 1982), Jacob Gorender (1987) e João Quartim de Moraes (1987, 2001).

Sabendo que ao privilegiar a análise dos excluídos, marginalizados e minorias, a História Oral ressalta a relevância de memórias subterrâneas, esse estudo tem a intenção de atentar à descrição histórica do processo pelo olhar dos prejudicados ou atingidos pelo autoritarismo e censura ocorrida na Ditadura Civil-Militar Brasileira. As lembranças muitas vezes estão guardadas e ao serem transmitidas, através da oralidade, e assim registradas, podem permanecer vivas. O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, pode ser uma forma de resistência que uma sociedade civil opõe ao excesso de discursos oficiais. A fronteira entre o descritível e o indescritível separa, em nossos exemplos, uma memória dos então excluídos pela história oficial. Esse grupo de dominados na sociedade é parte da memória coletiva, porém a imagem majoritária, ou seja, a defendida pelo Estado, normalmente não possui interesse no registro dessas falas (POLLAK, 1989, p.4-8).

Resultados e Discussão

Partindo da proposta de que o homem é sujeito histórico, condicionado e condicionante da sua existência real, ou seja, agente de sua razão; a partir da

¹Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas; E-mail: leokantorski@uol.com.br.

análise de documentações e relatos de vários atores sociais que vivenciaram o período pós 1964, busca-se abranger as conseqüências do processo de demissão sem justa causa dos professores da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), justificadas por uma pretensa conduta prática docente inadequada. Desse modo, é importante entender os motivos que levaram a instituir e qualificar de forma negativa os atos dos docentes expurgados, além disso, acompanhar de que maneira (trajetória de vida) alguns redefiniram sua vida pessoal e profissional, com as implicações decorrentes de sua demissão.

Conclusões

A discussão sobre temas mais recentes, em que muitos atores ainda estão em atividade traz uma série de dificuldades, devido à rememoração de fatos que podem macular o passado recente. O grande número de professores cassados na FURG pode ser devido a motivações pessoais, a casuísmo político, implicado por desavenças e divergências sobre disputa de poder institucional. Isso pode diferenciar o processo ocorrido na FURG do ocorrido em outras Universidades, cujas cassações, em menor número, tiveram motivações claramente políticas.

Referências

FERNANDES, Florestan. ***Apontamentos sobre a teoria do autoritarismo***. São Paulo: Hucitec, 1979.

FERNANDES, Florestan. ***A ditadura em questão***. São Paulo: T.A. Queiroz, 1982.

GORENDER, Jacob. ***Combate nas trevas. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada***. São Paulo (SP): Ativa, 1987.

MORAES, João Quartim de. ***As Forças Armadas no Brasil***. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.

MORAES, João Quartim de. ***Liberalismo e Ditadura no Cone Sul***. Campinas: Unicamp, IFCH, 2001.

POLLAK, Michael. ***Memória, esquecimento, silêncio***. Revista *Estudos Históricos*. Brasília, DF, vol.2, N° 3, p.3-15, 1989.